

Para Marchezan, governo "quebrou um tabu"

por Márcio Chaer
de Brasília

O líder do bloco PDS/PTB na Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, declarou ontem que o novo pacote de medidas econômicas deve ser interpretado "não pelo seu sabor, mas pela sua necessidade". Perguntado sobre o risco do acordo, Marchezan afirmou que "cabe à deputada Ivete Vargas, pelo PTB, decidir", ressaltando porém que, "se essas medidas não fossem adotadas agora, dentro em breve, o governo seria acusado de uma imperdoável omissão".

O deputado informou que alguns ministros resistiram, mas o governo quebrou um tabu ao tabelar os juros, "o que é importante notar ao lado do fato de que o mesmo redutor para os salários foi aplicado aos aluguéis, o que alivia dos dois lados". "A presidente do PTB não foi chamada a Brasília para tomar conhecimento prévio do pacote porque houve uma precipitação, mas ela foi a primeira pessoa para quem telefonei, logo que soube das medidas", justifica Marchezan.

Ele informa ter feito o mesmo, ontem pela manhã, o ministro chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu. Marchezan não disse, entretanto, qual foi a reação da deputada, que não foi encontrada ontem em sua casa no Rio de Janeiro. "Acredito que ela não tenha gostado", interpreta Marchezan — "afinal, mesmo o presidente Figueiredo demonstrou a sua contrariedade, mas é preciso considerar que estamos começando a tomar medidas que nos vão tirar do buraco."

Pedindo a Deus para que as medidas sejam as corretas, Marchezan considera-as "as mais amplas possíveis". "Tanto a Ivete quanto eu, temos-nos debatido pela manutenção da semestralidade" — diz Marchezan, acrescentando que já pediu ao Itamaraty um completo informe comparativo das soluções que já foram adotadas em diferentes países para problemas como os que o Brasil vive hoje.

No começo da semana que vem, a deputada Ivete Vargas, presidente do PTB, deverá vir a Brasília para transmitir a posição de suas bases que, desde ontem, ela vem colhendo.